

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

1

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.5022104031

CAPÍTULO 2..... 14

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.5022104032

CAPÍTULO 3..... 26

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

DOI 10.22533/at.ed.5022104033

CAPÍTULO 4..... 43

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5022104034

CAPÍTULO 5..... 51

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

DOI 10.22533/at.ed.5022104035

CAPÍTULO 6..... 63

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

DOI 10.22533/at.ed.5022104036

CAPÍTULO 7	87
O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO	
Antonio Gomes da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5022104037	
CAPÍTULO 8	104
PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA	
Leila Grazielle de Almeida Brito	
Marilete Calegari Cardoso	
Mainara Mizzi Rocha Frota	
Leandro Nascimento Bertoldi	
DOI 10.22533/at.ed.5022104038	
CAPÍTULO 9	114
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL	
Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5022104039	
CAPÍTULO 10	124
UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE	
Aníbal João Mangue	
Felipe André Angst	
DOI 10.22533/at.ed.50221040310	
CAPÍTULO 11	135
ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES	
Benedito de Souza Lima	
Trifena Kelline Martins Lima	
DOI 10.22533/at.ed.50221040311	
CAPÍTULO 12	144
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Márcia Saraiva Prudencio	
Nilceia Elias Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50221040312	
CAPÍTULO 13	155
A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL	
Maria Helena Peçanha Mendes	
Luzia Bueno	

DOI 10.22533/at.ed.50221040313

CAPÍTULO 14..... 170

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.50221040314

CAPÍTULO 15..... 176

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cristiane de Carvalho Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.50221040315

CAPÍTULO 16..... 184

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.50221040316

CAPÍTULO 17..... 194

A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Margarete Ligia Pinto Vieira

José Ricardo Nunes de Macedo

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.50221040317

CAPÍTULO 18..... 206

POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?

Eduardo Manuel Bartalini Gallego

Rodrigo Ribeiro de Paiva

Neucilene Aparecida do Vale

DOI 10.22533/at.ed.50221040318

CAPÍTULO 19..... 218

APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Martha Elena Roa Rodríguez

Suly Patricia Castro Molinares

DOI 10.22533/at.ed.50221040319

CAPÍTULO 20	230
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior	
Luciano Nery Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.50221040320	
CAPÍTULO 21	241
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	
Gilson Batista da Cruz	
Maria Joselma Ferreira Noronha Santos	
DOI 10.22533/at.ed.50221040321	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 3

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

IFMT - Campus Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/4432857745803624>

Ieda Maria Giongo

Univates – Lajeado-RS
<http://lattes.cnpq.br/2757706066808127>

Marli Teresinha Quartieri

Univates – Lajeado-RS
<http://lattes.cnpq.br/0483754754945290>

Suzana Feldens Schwertner

Univates – Lajeado-RS
<http://lattes.cnpq.br/7506762501479836>

RESUMO: Este artigo resulta de um estudo proposto na disciplina de 'Educação e Contemporaneidade', do programa de Mestrado em Ensino da Univates, e teve por objetivo investigar os desafios da escola na contemporaneidade, a partir da articulação entre o referencial teórico e a análise dos dados fornecidos por uma docente da rede pública de ensino do município de Barra do Garças-MT. O estudo teve cunho qualitativo e os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com a docente e de uma imagem produzida por ela, apresentando os desafios da escola contemporânea. A análise desses materiais teve por fundamento teórico autores como Sibilía (2012), Ghedin (2009), Nóvoa

(2009), Pastoriza e Pino (2015), Marcos e Marin (2014), Oliveira e Marinho-Araújo (2010) e outros. Como resultados da investigação, destacaram-se a necessidade: de se desconstruírem alguns preconceitos e a concepção de escola como provedora exclusiva de educação aos indivíduos; de a escola estabelecer uma relação colaborativa com a sociedade e com as famílias, quaisquer que sejam as suas configurações; e de promover formações continuadas de professores visando repensar as práticas e funções da escola na contemporaneidade e prepará-los para lidar com os inúmeros desafios atuais que lhes são impostos, dentre os quais os apontados pela professora entrevistada: os diversos modelos de família e a indisciplina.

PALAVRAS - CHAVE: Desafios da escola contemporânea. Formações continuadas de professores. Diversos modelos de família. Indisciplina.

CHALLENGES AND FUNCTIONS OF THE CONTEMPORARY SCHOOL: AN ANALYSIS FROM A TEACHER'S PERSPECTIVE

ABSTRACT: This article is the result of a study proposed in the discipline of 'Education and Contemporaneity', from the Master's program in Teaching at Univates, and aimed to investigate the challenges of the school in contemporary times, based on the articulation between the theoretical framework and the analysis of data produced by a public school teacher in the municipality of Barra do Garças-MT. The study had a qualitative nature and the data were obtained through a semi-structured interview conducted with the teacher

and an image for her, to implement the challenges of the contemporary school. The theoretical analysis of materials was based on authors such as Sibília (2012), Ghedin (2009), Nóvoa (2009), Pastoriza and Pino (2015), Marcos and Marin (2014), Oliveira and Marinho-Araújo (2010) and others. As a result of the investigation, the need were highlighted: to deconstruct some prejudices and the concept of school as exclusive provider of education to individuals; for the school to establish a collaborative relationship with society and families, whatever their configurations; and to promote continuing teacher training to rethink the practices and functions of the school in contemporary times and prepare them to deal with the current challenges that are imposed on them, including those pointed out by the interviewed teacher: the different family models and the indiscipline.

KEYWORDS: Challenges of the contemporary school. Continuing teacher training. Several family models. Indiscipline.

1 | INTRODUÇÃO

A educação contemporânea se depara com inúmeros desafios oriundos de uma sociedade que vem passando por profundas e céleres transformações, as quais, em grande parte, trazem múltiplos benefícios à coletividade, instigando o progresso e desenvolvimento social, econômico e cultural. Contudo, ponderamos que não apenas benefícios surgem dessas mudanças, mas também muitas angústias, dúvidas e desafios. E são estes que atingem atualmente a instituição escolar, que se vê diante de questões que outrora não a afligiam ou eram simplesmente ignoradas. Por essa razão, a escola necessita rever práticas já sedimentadas, a fim de prestar aos alunos um atendimento educacional coerente com as múltiplas realidades possíveis nesse tempo.

A instituição escolar parece ter resistido o quanto pôde a essas mudanças. Quem sabe por isso a superação de desafios que se impõem a ela seja tão difícil. Por muito tempo preferiu ser uma instituição isolada, que ostentava a pretensão de resolver todas as questões educacionais dos alunos, sem dialogar com outras instâncias. Conforme Nóvoa (2009), a escola cresceu como um “palácio iluminado”, que não permitia ser exposto. Limitou-se, muitas vezes, ao repasse de conhecimentos aos alunos, cercada por muros que a apartavam de seu contexto e das práticas sociais que estavam se modificando. Seus métodos estavam adequados a um sujeito idealizado, proveniente de uma família igualmente idealizada. A relação professor-aluno pautava-se, nesse sentido, na supremacia do professor, a quem o aluno devia respeito, cega obediência e de quem tinha medo. Nesse contexto, a disciplina se constituía um dos elementos de maior importância no processo educativo.

Esse modelo de escola serviu a uma determinada época, mas não mais está congruente com a sociedade contemporânea, inserida na denominada era da informação. As transformações que ocorrem na sociedade passam a “invadir” a escola com um dinamismo ímpar. Assim, entendemos não restar alternativa à escola além de se preparar

para enfrentar os desafios que diariamente lhe são impostos. Parece necessário, assim, que ela promova formações continuadas, abra-se ao debate e se estabeleça como um espaço de construção coletiva de soluções para esses desafios.

Considerando que as transformações sociais ensejam também mudanças nas práticas escolares, abordaremos neste artigo alguns desafios que a escola contemporânea vem enfrentando, as funções que ela precisa assumir diante deles e a necessidade de revisão de suas práticas.

O estudo que resultou neste artigo é de cunho qualitativo e decorreu de uma atividade iniciada em 2016 na disciplina de Educação e Contemporaneidade, do Mestrado em Ensino da Univates, que consistia na análise de uma entrevista semiestruturada a ser realizada com um(a) professor(a) da rede pública de ensino e de uma fotografia tirada por ele(a), registrando em imagem um desafio da escola contemporânea. A entrevista continha questões sobre: sua formação; anos de magistério; sua participação em alguma formação continuada; quais os desafios da educação na atualidade; e as funções da escola nesse contexto, baseando-se na imagem por ele(a) capturada. Para isso, solicitamos a participação de uma professora de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, lotada em uma creche do município de Barra do Garças, Mato Grosso, que aceitou prontamente participar do estudo.

Decidimos primeiramente solicitar que a docente tirasse a fotografia e, após isso, fazer-lhe as perguntas da entrevista, dando-lhe um tempo para pensar sobre os desafios da escola hodierna, em sua visão, e a forma como os apresentaria em imagem. Entretanto, a professora nos disse, depois de muito pensar sobre o assunto, que seria difícil fotografar o que pensava ser um desafio para a escola contemporânea, tendo nos revelado que, em sua perspectiva, era a indisciplina. Posteriormente, definiu, ainda, que entendia como desafio da escola na atualidade a “presença” de diversos modelos de família em seu ambiente, estabelecendo uma relação entre estes e a indisciplina.

Considerando a dificuldade exposta pela professora e a permissão que nos foi concedida em sala de aula para a substituição da foto por um desenho autoral fotografado, concedemos-lhe essa alternativa. A docente titubeou, questionando-nos se poderia pedir a um aluno seu que fizesse o desenho. A resposta foi negativa, pois havia o critério de autoria do professor participante instituído na proposta do estudo. Ainda assim aceitou o desafio e, no mesmo dia, concedeu-nos a entrevista e enviou-nos, por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas, o desenho por ela criado e fotografado.

A seguir, partimos para a análise da imagem e da entrevista por ela concedida, tendo por base o referencial teórico trabalhado na disciplina e outros autores que tratam da temática.

2 | OS DESAFIOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: IMAGEM E DISCURSOS

A escola vem enfrentando atualmente inúmeros desafios em virtude das modificações constantes que se apresentam na sociedade, dentre as quais as novas configurações de família, o que implica outras necessidades e possibilidades para a educação. Assim, a instituição escolar parece não ter mais condições de se manter operante se não fizer uma revisão de suas práticas e não se libertar de algumas amarras, conceitos e preconceitos, que são incoerentes com a contemporaneidade.

A professora entrevistada, diante do questionamento proposto sobre os desafios que ela considerava que a escola atualmente enfrentava, enviou-nos o desenho a seguir e, juntamente com ele, a legenda: os desafios da escola diante dos diversos modelos de família.



Figura 1 – Os desafios da escola diante dos diversos modelos de família

Fonte: Professora entrevistada (2016).

Vale lembrar que, contemporaneamente, as famílias não se constituem apenas por consanguinidade, mas também por laços afetivos. Portanto, não há mais que se falar em uma única configuração familiar (família nuclear) e sim em distintas configurações. Isso em virtude de a sociedade ter passado por inúmeras transformações que motivaram igualmente mudanças no comportamento de seus integrantes e da concepção de família (WIRTH, 2013).

Ao recebermos a imagem e sua legenda, demoramos a perceber a relação entre estas e o que ela primeiro nos afirmara considerar um desafio para a escola contemporânea: a indisciplina. Chegamos a pensar que a docente havia mudado de ideia e manifestado outro desafio. Inicialmente, conseguimos apenas pensar na discriminação que algumas crianças

sofrem por não terem uma família conforme o molde tradicional: composta por pai, mãe e filhos. Isso porque, à luz de Marcos e Marin (2014), embora as diferentes configurações de família coexistam em sociedade, ainda parece não haver uma “aceitação” voluntária do que destoia da concepção tradicional de família. Por esse prisma, a sociedade e a escola gradualmente se “obrigam” a admitir outros modelos porque “inevitáveis”, havendo ainda melindres no tratamento com os diferentes tipos de família, o que pode contribuir para a exclusão social, o *bullying* e outros tipos de violência no ambiente escolar. Contudo, a abordagem da professora iria além disso, ao adicionar à discussão sobre os diversos modelos de família a desestrutura familiar, relacionando-a à indisciplina a que se referiu como um desafio atual da escola preliminarmente ao registro fotográfico.

Recebida a imagem, partimos para a entrevista, que nos trouxe outros elementos para a compreensão da perspectiva adotada pela professora na produção do desenho, que abordava os desafios da escola hodierna. Ao ser questionada sobre sua formação, idade e atuação profissional, a educadora respondeu que era pedagoga, especialista em Educação Infantil e Alfabetização, tinha entre 35 (trinta e cinco) e 40 (quarenta) anos e residia e trabalhava em Barra do Garças-MT. Quanto ao tempo de magistério, afirmou estar há 18 (dezoito) anos na profissão, atuando na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Acrescentou que, como formação continuada, estudava 2 (duas) horas por semana, em sua hora atividade, com outros docentes, e que a formação totalizaria uma carga horária de 60 (sessenta) horas ao final do ano. Ressaltou que, além dessa formação, costumava participar de outras fora de seu ambiente de trabalho, sobretudo ofertadas pelas secretarias de educação municipal e estadual, mas isso apenas quando tinha tempo.

Apartir dessas informações, inferimos que a docente possuía considerável experiência em sala de aula, sendo provável que tenha acompanhado mudanças significativas na sociedade e na própria escola ao longo dos anos de magistério. Possivelmente uma delas referia-se a um maior acesso dos alunos ao computador, à internet, aos jogos eletrônicos, aos celulares, entre outras tecnologias que estão cada vez mais ao alcance dos pequenos. Intensificaram-se, também, nesse período, as transformações na configuração das famílias, inclusive sendo alteradas as funções de cada um de seus membros no contexto familiar. E isso se percebeu em uma sequência discursiva da professora, que será descrita adiante.

Tendo em vista as mudanças supracitadas, identificamos uma preocupação da docente em estudar para ter condições de exercer sua profissão, dedicando, com os colegas, duas horas por semana para a formação continuada. Esse tempo pode parecer reduzido, mas é preciso levar em consideração a necessidade de o docente preparar outras atividades inerentes ao seu ofício, que em sua maior parte se constitui um trabalho solitário, já que, nessa seara, ainda se privilegia o planejamento individual em detrimento do trabalho coletivo. Ressalte-se, à luz de Nóvoa (2009), que o trabalho individual docente é importante; contudo deve contribuir para um trabalho coletivo de qualidade, que leve em conta o ensino como uma construção participativa de conhecimentos, reflita e problematize

inúmeras realidades e questões que permeiam a escola.

Nóvoa (2009) destaca que os novos modos de profissionalização docente reforçam as dimensões coletivas e colaborativas, o trabalho em equipe e a intervenção conjunta nos projetos educativos de escola, passando a ir além das fronteiras organizacionais. Conforme o autor, uma das principais realidades do início deste século é a emergência do professor como coletivo. Sobre isso afirma:

Hoje, a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das equipas pedagógicas. A competência colectiva [sic] é mais do que o somatório das competências individuais. Estamos a falar da necessidade de um tecido profissional enriquecido, da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de modos colectivos [sic] de produção e de regulação do trabalho. (NÓVOA, 2009, texto digital)

Considera, ainda, que o objetivo da formação de professores, nesse contexto, é o de transformar experiências coletivas em conhecimentos profissionais, ligando essa formação ao desenvolvimento de projetos educativos na escola, e que a ideia de coletivo se restringe não apenas ao plano de conhecimento, mas também ao plano da ética. (NÓVOA, 2009). E essa ética profissional se constrói no diálogo com os colegas, o que se torna fundamental para resolver os dilemas que os docentes são chamados a resolver, já que não são – nem devem ser – apresentadas respostas prontas para a sua solução.

Ressaltamos a necessidade de reflexão dos professores em relação às suas práticas para que possam ter condições de resolver os desafios que surgem na escola, tais como o que a professora entrevistada apontou. De acordo com Ghedin (2009), o profissional docente não pode abrir mão dessa reflexão, pois se trata de uma tomada de consciência de si. E isto “[...] significa um pensar sobre o modo de agir, sobre a ação e também pensar-se no próprio momento que se está agindo, registrar esta experiência em ação, torná-la significativa no sentido de atribuir sentido ao que fazemos.” (GHEDIN, 2009, p. 8). Entretanto, o autor citado destaca que a sociedade contemporânea e o sistema político-econômico buscam neutralizar a reflexão porque lhes é perigosa, uma vez que se insurge contra a manutenção de um único modo de pensar. Isso justifica a necessidade de o professor estar disposto a constantemente exercitar o questionamento sobre suas práticas, sobre as que ocorrem na escola e na sociedade, sendo fundamental o diálogo com seus pares para o fortalecimento do coletivo. Desse modo, as funções que a escola deve exercer na contemporaneidade estarão pensadas por esse coletivo que a compõe.

Cumpre-nos observar que a escola não mais se configura um espaço “iluminado”, que concentra todos os papéis para a formação dos indivíduos. Baseando-nos em Nóvoa (2009), entendemos que a escola, hoje, precisa ser reconhecida apenas como um dos polos de uma rede de instituições que devem se responsabilizar pela formação das crianças. Para ele, “[...] a contemporaneidade exige que tenhamos a capacidade de recontextualizar a escola no seu lugar próprio, valorizando aquilo que é especificamente escolar, deixando

para outras instâncias atividades [sic] e responsabilidades que hoje lhe estão confiadas” (NÓVOA, 2009, texto digital).

Assim, parece necessário pensar sobre as funções da escola na contemporaneidade. A partir dos desafios registrados em imagem pela docente entrevistada, ela assim discorreu sobre essas funções:

A escola tem o dever de ensinar à criança o fundamental para a educação, que são os valores éticos, morais e sociais. A escola tem o dever de passar os conhecimentos científicos, dando continuidade à educação que o seio familiar proporciona, mas os desafios que a escola enfrenta são os diversos modelos de família e a influência da criação da família na sua disciplina que dá pra entender que não tem essa disciplina. Então, as crianças, elas estão chegando pra nós totalmente indisciplinadas e sem respeito. Não existe mais aquele respeito pelo adulto, pelo professor, então eu penso que sejam os diversos ambientes familiares que afetam a criança no comportamento. A família é o sustentáculo da vida, com ela aprendemos o que é ser ético, a respeitar as diferenças de cada ser, os limites que temos, enfim, é o início para convivemos em sociedade. Ela que nos enche de carinho, de amor, é o nosso bálsamo de segurança, conforto, para enfrentar qualquer problema que vem adiante. Quando a família é desestruturada, os seus componentes trazem grandes problemas na sociedade e conflitos emocionais que geram distúrbios de aprendizagem, entre outros, que danificam sua vida em todos os aspectos.

Atualmente as famílias estão mais ausentes por não haver tempo. O mundo de hoje ele tem cobrado e exigido muito do indivíduo. Assim, os pais estão deixando as suas casas para irem ao encontro do mercado de trabalho, para que possam dar mais conforto e sustentabilidade aos seus filhos, e isso contribui para que as crianças fiquem cada vez mais na companhia de outras pessoas, como babás, vizinhos, os avós, e instituições responsáveis por essas atividades, como creches, escolas de tempo integral. Então, cada dia mais a família está ausente. A educação acaba sendo para suprir essa ausência, os pais acabam não dando educação aos filhos e isso tem sido o maior desafio que a escola tem enfrentado porque a gente acaba tendo que suprir, assim, do zero, desde ensinar o que é respeito mesmo, porque a criança não tem respeito pela pessoa do professor (Professora entrevistada).

Ao se referir às funções da escola diante dos desafios contemporâneos, a docente abordou que atualmente os alunos não estão vindo para esse ambiente apenas de um paradigma tradicional de família, mas de outras configurações que não mais correspondem a este modelo. Destacou, ainda, que as crianças estão chegando à escola sem ter recebido uma educação adequada em casa.

Analisando a resposta transcrita, foi possível perceber que a docente entende que os professores e a escola estão vivendo uma situação complicada e extenuante, porque as crianças chegam a eles com “vícios” provenientes do ambiente familiar, os quais precisam ser corrigidos pela escola. Mas, em sua opinião, esta deveria ter a função de “ensinar valores éticos, morais e sociais” e “passar os conhecimentos”; já a família deveria preparar

esse indivíduo para se conformar aos padrões da escola, dar disciplina, para que se torne possível ao aluno a transmissão de saberes. Refere-se, assim, a papéis distintos que devem assumir a instituição escolar e a família, divergência esta abordada por Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 101), segundo os quais:

Essa divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade.

Merecem atenção, no discurso da professora, os indícios da concepção de educação tradicional, ao afirmar que a escola tem a função de “passar” conhecimentos. A concepção de ensino que prioriza a transmissão parece constituir um entrave para superar desafios como este, se considerarmos que nela não há espaço para a construção de conhecimentos, para a participação dos alunos no processo de aprendizagem, para o reconhecimento e o respeito às diferenças, sequer para a reflexão das práticas de ensino. E do mesmo modo que a educação tradicional concebe um aluno ideal, requer também uma família idealizada, que, à luz de Marcos e Marin (2014), seria adequada para cumprir seu papel formador, atendendo às expectativas sociais, valorativas e religiosas de dada sociedade.

Compreendemos, no entanto, que a escola deve estar coerente com os contextos históricos, sociais, econômicos e culturais de uma dada época. Mas o que se observa na prática, em muitos casos, é que a escola está atuando apartada dessas realidades. Conforme Sibilia (2012), pensando a escola como uma tecnologia, essa aparelhagem parece estar se tornando incompatível com os corpos e subjetividades das crianças de hoje, não mais sintonizada com os jovens deste século.

2.1 Análise da Imagem Produzida

Voltando nosso olhar à figura apresentada neste artigo (Figura 1), verificamos um desenho em uma folha de papel A4, fotografado pela autora do desenho. Sobre uma mesa de trabalho, ao seu lado, repousa uma caneta (retratada na fotografia de maneira parcial e aparentemente incidental), que provavelmente fez os contornos que nos permitiram reconhecer o que estava ali apresentado. Trata-se de um desenho que fora feito rapidamente, provavelmente por motivos como a falta de destreza para desenhar e/ou por falta de tempo devido aos seus afazeres cotidianos. Surgiu então no papel um esboço com figuras humanas dispostas em cinco quadrinhos que pareciam corresponder a diferentes constituições de família. O primeiro quadrinho continha o desenho de um homem, uma mulher e uma criança; o segundo, um homem e uma criança; o terceiro, uma mulher e uma criança; o quarto, dois homens e uma criança; o quinto, duas mulheres e uma criança. Ou seja, apresentava, respectivamente, uma família nuclear, duas monoparentais e duas

constituídas a partir da homoafetividade. Não é possível identificar na imagem nenhuma ligação entre esses quadrinhos. Não existe margem na folha e, apesar de dispostos em uma folha só, em um único universo – que poderia significar a sociedade ou a própria escola –, estão fechados em seus mundos, em suas realidades, de onde não ousam sair. Os quadrinhos, apesar de delimitados, não estão dentro de nenhum enquadro geral, o que nos permite inferir que esses modelos de família coexistem soltos nesse universo ilimitado de possibilidades de relações, mas estas não se comunicam, não se inter-relacionam.

Destacamos também que o primeiro quadrinho retrata uma família nuclear, que até hoje é vista como um modelo a ser seguido: a constituição de uma família “normal” parece ser desejada pela sociedade e por instituições como a igreja e a escola. Talvez por isso tenha sido a primeira a ser desenhada. As outras são consideradas, muitas vezes, formas contemporâneas que saíram recentemente de uma “clandestinidade” e desafiam a sociedade e as instituições a aceitarem-nas como concepções de família que devem ser respeitadas. De acordo com Marcos e Marin (2014), é inegável que a família tradicional ainda se mantém hegemônica. Mesmo que a instituição escolar venha enfrentando mudanças, “[...] o modelo de família, representado pela nuclear, ainda predomina no imaginário coletivo de nossa sociedade como o ‘mais correto’, sendo sua idealização transmitida por diversos âmbitos educativos como a mídia, escola, igreja, de pais para filhos, etc.” (MARCOS; MARIN, 2014, texto digital)

Ponderam Oliveira e Marinho-Araújo (2010) que a própria escola projeta e cuida de naturalizar a representação de modelo “certo” de família, propagando que há modelos que operam diversamente ao seu objetivo. Desse modo, preocupa-se com as estratégias de socialização da escola, tentando assumir ou substituir a família em sua missão socializadora. Oliveira (2002, *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010), por sua vez, destaca uma intenção da escola, em caráter colaborativo, de ofertar uma educação para as famílias consideradas “desestruturadas”, passando a instituição escolar a exercer um poder de orientação para os pais, com a finalidade de que estes eduquem melhor seus filhos. Percebemos, nesse contexto, uma escola preocupada em educar os pais a reproduzirem uma educação que molde o pequeno para caber no formato de escola concebido arbitrariamente, e muitas vezes não questionado.

Além da coexistência do paradigma tradicional de família com os diferentes modelos familiares, observamos que no interior dos quadrinhos parece não existir uma relação de afetividade. Há apenas uma aproximação física, dispostos os indivíduos em um mesmo contexto, em um mesmo ambiente: o familiar. Estão soltos dentro do quadrinho a que pertencem, sendo que as mãos das crianças não se unem às dos adultos. A relação de poder familiar pode ser identificada pelo tamanho diferenciado dos bonecos, o que nos faz inferir que se tratem de adultos e crianças, identificada essa relação em virtude de um estar perto do outro e dentro de um mesmo enquadramento. Os adultos são vistos como responsáveis pelas crianças, que estão em formação e dependem daqueles para se

enquadrarem em outro quadro hipotético: a escola.

Considerando a possível falta de afetividade a partir da análise do desenho, entendemos que este seja um problema que aflige a todos os modelos familiares apresentados. Todos eles estão dispostos de forma análoga nesse aspecto, isto é, as crianças e os adultos não estão de mãos dadas. Percebemos também que os desenhos correspondentes às crianças dão a impressão de estarem dispostos em segundo plano, como se negligenciados pelos responsáveis. As mãos dadas poderiam significar controle, cuidado, condução e até a imposição de limites quanto ao direito de ir e vir da criança, em virtude, talvez, da falta de maturidade para o exercício pleno de tal direito. Tais indícios estão congruentes com o discurso da professora, que relaciona a displicência da família a uma suposta desestrutura familiar, apresentada pela deturpação dos papéis esperados tradicionalmente de cada membro familiar. Nessa perspectiva, essa crise de funções guardaria relação direta com a indisciplina dos alunos.

Notamos um maior enfoque da professora nas famílias desestruturadas, em detrimento da abordagem dos distintos modelos de família, que já não correspondem à concepção nuclear colocada até pouco tempo como a única forma possível de constituição familiar. Conforme Marcos e Marin (2014, texto digital), mesmo que hoje não seja o único, o modelo de família nuclear “ainda predomina no imaginário coletivo de nossa sociedade como o ‘mais correto’, sendo sua idealização transmitida por diversos âmbitos educativos como a mídia, escola, igreja, de pais para filhos etc.”. Arrazoamos que as novas concepções de família podem ser equivocadamente entendidas como desestruturação familiar apenas por divergirem do paradigma de família nuclear. No entanto, uma família que foge a esse modelo não pode ser vista como desestruturada apenas por não apresentar em sua constituição pai, mãe e filhos. Tampouco, uma família com tal composição pode ser declarada automaticamente uma família estruturada. As famílias podem, mesmo divergindo de um padrão, propiciar a educação de seus tutelados, estabelecendo uma relação de parceria com a escola. E esta tem o dever de propor ações para a desconstrução de preconceitos que persistem não apenas na comunidade externa, mas também entre aqueles que a integram e são tidos socialmente como formadores de opinião.

De acordo com Goldani (2005, p.72), mesmo que em bases diferentes, há o fortalecimento dos laços familiares e de parentesco que provocam uma interpretação alternativa para a “crise” da família brasileira, contrapondo-se ao discurso de declínio dessa instituição. Entretanto, à luz da autora, essa interpretação só é possível se a família for vista como processo, e não como estrutura fixa no tempo; um processo que contempla mudanças nas condições reprodutivas dos indivíduos, nos modos de relacionamento entre os membros da família, nos modelos de autoridade, na posição da mulher na sociedade, entre outras. Acompanhando as transformações mencionadas, até mesmo a legislação brasileira revisou a sua concepção de família. (GOLDANI, 2005).

Parece-nos ainda que o desenho alusivo à figura masculina no primeiro quadrinho está

disposto à frente da figura feminina, tendo por marca distintiva a vestimenta. A mulher veste saia, sendo esta muitas vezes considerada uma marca de diferenciação ultrapassada, mas ainda convencionalmente utilizada para a distinção de sexo. Sob esse prisma, é possível que a disposição dos desenhos se refira a uma concepção tradicional, na qual o homem exerça o papel de provedor das necessidades da família por ser considerado mais forte e mais hábil, atribuindo-se à mulher a função de educar os filhos, ser submissa ao marido e organizar a casa, tendo um papel subsidiário na estrutura familiar. Vale ressaltar que essa diferença entre funções a serem assumidas por homem e mulher passou a ser questionada a partir de conquistas de direitos da figura feminina e de seu ingresso no mercado de trabalho, mas ainda persiste uma cultura que coloca o homem na condição de chefe de família, mais forte, privilegiado no contexto familiar, detentor da última palavra (MARCOS; MARIN, 2014); e a mulher, apesar de ter conquistado espaço no mercado de trabalho e na sociedade, continua sendo vista como a principal responsável pela organização da casa e pela educação dos filhos, ainda que tenha atribuições fora do ambiente doméstico análogas às dos homens. (FIORIN; PATIAS; DIAS, 2011). Ela também é, em regra, a que comparece às reuniões escolares, é chamada quando os filhos se comportam indevidamente e acaba recebendo também toda a culpa pelo eventual fracasso escolar deles.

Diante do ingresso da mulher no mercado de trabalho, outra problemática se destacou: a falta de tempo da mãe para se dedicar à educação dos filhos. Isso porque a figura masculina já estava ausente na maior parte do tempo, porque era o único provedor das necessidades da família. Agora, a mulher também deixa o lar para trabalhar e compor o orçamento familiar. Destarte, o tempo que pais e filhos passavam juntos se reduziu ao longo dos últimos anos e, devido às múltiplas atividades e aos recursos tecnológicos cada vez mais acessíveis, nem mesmo esse pequeno tempo comum entre eles tem sido aproveitado para um diálogo familiar. Relembramos o discurso da professora segundo o qual, diante da falta de tempo dos pais, motivada pela necessidade de ambos trabalharem fora de casa para oferecerem maior conforto à família, a criação das crianças tem ficado por conta de outras pessoas, como babás, vizinhos ou funcionários de instituições como creches e escolas de tempo integral. Esse constitui um problema para a escola hodierna, que, nessa perspectiva, acaba tendo de “criar” os infantes e impor os limites que não são impostos no ambiente doméstico. Conforme a docente, por não terem o tempo devido com as crianças, os pais acabam fazendo-lhes todas as vontades no escasso tempo em que passam juntos, por cansaço ou como uma forma de compensar o longo período em que permanecem fisicamente ausentes.

Pudemos identificar ainda, em todas as configurações de família apresentadas nos quadrinhos, a presença de uma única criança. Isso nos remete ao fato de que o número de filhos por família tem se reduzido ao longo das últimas décadas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Remete-nos também a discursos generalistas quanto à formação de filhos únicos, que sugerem que estes fatalmente ficarão

mimados, egoístas e indisciplinados. Embora se trate de um preconceito, muitos tomam isso como verdade; portanto, a escola precisa rever as concepções que está tomando como verdadeiras, sendo necessário questionar alguns preconceitos reproduzidos em seu entorno.

Um fato que merece nota em nosso estudo é que, após o envio da imagem que compõe este trabalho e da concessão da entrevista, a professora nos enviou outra imagem com o objetivo de exemplificar e reafirmar o que havia dito na entrevista, em relação à negligência dos pais/responsáveis em relação à disciplina dos filhos. Na referida foto, havia uma criança de aproximadamente três anos rabiscando a parede de sua casa, com a anuência e admiração da mãe, que fotografou o momento. A criança estava tão dedicada à sua arte que nem notou que estava sendo fotografada. Embora a imagem não possa constar aqui, por não haver autorização e por questões éticas, chamou-nos a atenção, depois de descrita a fotografia, o questionamento proposto pela docente, a saber: “quando ela chegar à escola, quem poderá dizer que na parede não é lugar de escrever?”

Na escola, como em outras instituições, existem espaços propícios às diferentes manifestações: expressões oral, escrita, artística, entre outras. O quadro, por exemplo, é um lugar adequado para escrever, embora seja utilizado, em regra, pelo professor; a folha de papel também o é, já as paredes da escola não. O certo e o errado estão estabelecidos e, na maioria das vezes, de forma arbitrária. Os adultos, em sua maioria, já internalizaram essas noções, apesar de muitas vezes não saberem o motivo de as terem internalizado. Comumente tendem a obedecer, sem questionar, a determinadas regras e convenções pelo simples fato de que estão postas e porque foram instruídos pela família, pela escola ou por ambas, a segui-las, como um bom cidadão.

Kant (*apud* SIBILIA, 2012) refere-se à disciplina que leva à obediência como o principal objetivo da escola moderna, responsável por humanizar a animalidade do homem e submetê-lo ao império das leis. Entretanto, por não terem ainda noção desses limites, as crianças querem, por exemplo, escrever, pintar, brincar, fazer experiências, sem se importarem se o momento e o lugar são apropriados. A escola, por sua vez, espera que os adultos responsáveis por elas censurem as práticas que estejam em desacordo com o comportamento esperado, mesmo que não consigam explicar as motivações de a conduta ser repudiada, a fim de prepará-las para ingressar no ambiente escolar de modo menos perturbador possível.

Por existirem, no ambiente escolar, momentos e espaços bem definidos para fazer as atividades determinadas pelo professor, os comportamentos que não se enquadram nessas regras são repudiados. Na visão da docente entrevistada, o pai, a mãe, ou o responsável pela criança não coopera com a escola, quando permite que ela desenhe onde não deveria, em uma parede que deveria ficar limpa. Na escola, há regras definidas para que os pequenos aprendam a se comportar na sociedade, a não se insurgirem contra uma ordem estabelecida, e o tempo também é bem definido para atingir os objetivos de

socialização e controle: há horário para entrar na escola, para estudar, brincar, comer, dormir, se expressar artisticamente, entre outros. Consideramos alguns limites necessários para a convivência nesse ambiente, embora não devam ser tão rígidos a ponto de tolher a criatividade dos meninos e meninas. Entendemos que a educação contemporânea deve ter em vista a formação de um sujeito autônomo, capaz de criar, de refletir, de pensar e não apenas de obedecer.

Conforme Pastoriza e Pino (2015, p. 312), na escola e nas produções que ocorrem em seu interior:

[...] Não apenas temos uma ação disciplinar sobre os corpos e seus movimentos ou atitudes; há uma ação, sim e também, no nível dos conhecimentos: regulando-os, organizando-os, selecionando-os, conforme mais necessário ao desenvolvimento desse poder disciplinar, dispondo-os temporariamente segundo regras específicas.

Assim, a escola não apenas busca disciplinar os corpos, as condutas e os movimentos da criança, mas também se dedica a organizar, selecionar e regular os conteúdos, fornecer subsídios para que as crianças não apenas se comportem de forma adequada, mas se submetam a uma sucessão pré-ordenada de conteúdos a serem vistos e de afazeres a serem cumpridos dentro de determinado tempo, em regra, delimitado por um sinal sonoro, sendo que: “[...] a cada surgimento do sinal, um novo período inicia e, com ele, se avança mais um pouco no planejamento que organizou, por uma série de outros conhecimentos, técnicas, saberes, procedimentos, alguns dos conhecimentos próprios a determinado momento da sala de aula” (PASTORIZA; PINO, 2015, p. 314).

Consoante Dussel e Caruso (2003), a pedagogia não se encarrega apenas do ensinar, mas também do educar, como algo bem mais abrangente. Por meio dela, busca-se moldar os sujeitos de acordo com os padrões instituídos na sociedade, aos modos de se portar e de viver esperados para a convivência. Nesse sentido:

As crianças são educadas desde o seu primeiro dia de vida: tenta-se, por imposição, que obedeçam a um ritmo, que durmam à noite, que comam com certa periodicidade. Logo, vêm as proibições diante de situações perigosas, virá o controle das “necessidades”, devem também se acostumar a comer outros alimentos em determinadas horas do dia. A “educação” inclui preceitos em relação aos palavrões, à sexualidade, à ideologia, à maneira de viver, à compreensão e à crítica aos meios de comunicação, entre outras coisas. (DUSSEL; CARUSO, 2003, p.21)

Podemos notar que a instituição escolar tem ido além de seu papel de ensinar, assim como assume ou busca assumir os papéis que dizem ser negligenciados pela família, sob o pretexto de preparar os indivíduos para uma vida em sociedade. Contudo, voltamos a enfatizar o discurso da professora, que parece ecoar as angústias de muitos docentes, ao ponderar que as funções escolares tenham se ampliado com o tempo porque os pais já não conseguem disciplinar as crianças. Não sabendo o que fazer, a escola acaba vendo os pais

e responsáveis como inimigos, já que, em sua visão, dificultam o seu trabalho. Consoante Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 107):

A relação entre família e escola estabeleceu, e ainda se mantém, a partir de situações vinculadas a algum tipo de problema e, desta forma, pouco contribuí para que as duas instituições possam construir uma parceria baseada em fatores positivos e gratificantes relacionados ao aprendizado, desenvolvimento e sucesso dos alunos.

Em virtude dessa marca no entrelaçamento entre a família e a escola, as posturas relacionadas a esta relação caracterizam-se por ser defensivas e acusativas, como se cada um buscasse se justificar e encontrar razões para a desarmonia que caracteriza tal relação.

Analisando o discurso da professora e o seu desenho, podemos dizer que a escola e os docentes tecem críticas aos pais e aos diversos modelos de família que “corrompem” essas crianças. Clama-se pela autoridade dos pais sobre os filhos, que, na visão de muitos, está se exaurindo, já que estes não mais respeitam aqueles. E essa falta de autoridade foi acentuada pela ausência cada vez maior dos pais tanto nos seus lares, como no ambiente escolar. Vale acrescentar a importância que esta instituição dá aos laços consanguíneos, o que pudemos perceber quando a docente atribui o problema da falta de disciplina ao fato de esses filhos estarem sob os cuidados de outras pessoas que não os pais. Os avós, apesar de serem ascendentes próximos, são vistos como ameaça para a criação dessas crianças, pois não conseguem dar uma educação adequada, tampouco se mostram capazes de ensinar a estas o temor reverencial aos mais velhos. Desse modo, consoante a docente entrevistada, se os pais, em casa, não ensinam a criança a respeitá-los, possivelmente ela não respeitará o professor.

A professora afirmou ainda que, em virtude de a família não estar desempenhando seu papel, a escola está tendo a função de educar a criança completamente, isto é, “suprir do zero” a sua educação, apagando os “vícios” trazidos de casa. Sob essa perspectiva, as crianças “problemáticas” terão a “má educação” fornecida pela família “desestruturada” apagada pela escola, sendo-lhe ensinados, além dos saberes comumente vistos na escola, valores como o respeito, a retidão e os bons costumes. De acordo com essa visão, praticamente não há nada de positivo no aluno oriundo dessas realidades antes de seu ingresso à escola, que assume a função de apagar suas experiências anteriores e prover-lhe de educação escolar.

Entretanto, a educação de crianças deve acontecer de forma colaborativa. A instituição escolar não deve assumir exclusivamente essa responsabilidade, mas conchamar outras instâncias para com ela cuidarem da educação desses sujeitos. Vale lembrar que a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), em seu artigo 208, dispõe que a educação é dever da família e do Estado; e, para se tornar efetiva, precisa da colaboração da sociedade. Portanto, a escola deve chamar a família para participar de todo o processo educativo, e

não apenas dos momentos destinados à repreensão dos alunos. Outras instituições devem igualmente se responsabilizar pela educação dos infantes, constituindo, assim, um trabalho em rede que será benéfico para a formação dessas crianças e para toda a sociedade.

Como salientou a professora, a desestruturação familiar provocará não apenas problemas para a escola resolver, como conflitos emocionais geradores de problemas de aprendizagem. Esses conflitos farão com que os componentes dessa família tragam problemas para a sociedade, conforme afirmou a docente. Portanto, as ações a serem tomadas pela escola para vencer esse e outros desafios devem ser coletivas e concatenadas: em rede, não em ilha. A formação dos profissionais e essa abertura da escola para que outras instâncias participem podem constituir expedientes fundamentais para que a escola contemporânea consiga lidar com as questões deste tempo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da entrevista feita com a docente e do registro de imagem feita por ela, pudemos entender que a escola ainda não está sabendo lidar com determinados desafios contemporâneos. Consequentemente, entendemos necessária uma revisão das práticas escolares, a fim de que contemplem estratégias para o engajamento das famílias, quaisquer que sejam suas configurações. Embora não seja esta uma tarefa simples, a escola pode e deve tomar a iniciativa de estabelecer uma relação cooperativa com essas famílias e com outras instâncias da sociedade, para buscar soluções diante dos desafios da contemporaneidade.

Para enfrentar os desafios abordados neste texto, necessário nos parece que a escola utilize estratégias para se desvincular de preconceitos relacionados às diferentes constituições de família. Tratam-se de novas realidades coexistentes na sociedade, que não podem, nem devem ser evitadas. Incumbe à escola, em nossa percepção, tentar agregar essas diferenças em seu dia a dia, convidando as famílias, independentemente de como estas sejam compostas, para participar de seu cotidiano, de seus encontros, reuniões, projetos, entre outros eventos.

Quanto à problemática da indisciplina, entendemos que os professores devem pensá-la coletivamente, buscando meios para fazer com que os alunos se interessem pelas atividades escolares. Não podem apenas culpar o aluno e a sua condição familiar por um suposto fracasso escolar, mas precisam tentar alternativas para minimizar esse problema. Em nossa compreensão, discutir a indisciplina na escola não pressupõe impor a apassivação dos alunos, pois, uma das funções dessa instituição consiste em estimulá-los ao protagonismo, a pensar reflexivamente sobre os problemas e possíveis soluções, a agir ética e criticamente e não a serem meros reprodutores de conhecimentos científicos e cumpridores de regras.

Para enfrentar os desafios contemporâneos, destacamos, ainda, a importância da

formação continuada para os profissionais da educação, de momentos de reflexão sobre as práticas escolares. Devem esses momentos ter como objetivo levar à percepção da escola como um espaço receptivo às diferenças, propício ao diálogo entre pessoas e famílias que não são iguais entre si, mas que podem, juntas, fazer do ambiente escolar um lugar onde se operam mudanças, que trate de frustrações e de vitórias, de realidades e de perspectivas.

Enfim, a escola precisa estar atenta ao contexto em que atua, promovendo reflexões sobre as transformações sociais e os impactos destas sobre suas práticas. Logo, necessita constituir-se um espaço onde se pensa reflexiva e coletivamente soluções aos muitos desafios que atualmente lhe são impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 18 jan. 2021.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003.

FIORIN, Pascale Chechi; PATIAS, Naiana Dapieve; DIAS, Ana Cristina Garcia. Reflexões sobre a mulher contemporânea e a educação dos filhos. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 24, n. 02, p. 121-132, jul/dez 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociais/humanas/article/view/2880>. Acesso em: 18 jan. 2021.

GEDHIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. **4º CONFEP – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Londrina, 2009. Disponível em: http://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/741256/mod_resource/content/0/evandroghedin.pdf. Acesso em: 18 set. 2016.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias no Brasil Contemporâneo e o mito da desestruturação. **Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp**, Campinas, jan. 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/119796/1/ppec_1681-1820-1-SM.pdf. Acesso em: 18 set. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vamos conhecer o Brasil**. Nosso povo. 2010. Disponível em: <http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/nupcialidade-e-fecundidade.html>. Acesso em: 18 set. 2016.

MARCOS, Suelen Cristiane; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. As novas configurações familiares e o ensino do que é família: desafio pressuposto para a educação de crianças pequenas. **11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste**. Culturas, políticas e práticas educacionais e suas relações com a pesquisa, Universidade Federal de São João Del Rei, out. 2014. Disponível em: <http://www.anpedsudeste2014.com.br/trabalhos>. Acesso em: 10 set. 2016.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NOVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. Disponível em: http://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/741255/mod_resource/content/0/NOVOA.pdf. Acesso em: 18 set. 2016.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, jan.-mai. 2010.

PASTORIZA, Bruno dos Santos; PINO, José Cláudio Del. Para falar de disciplina: Entre os muros da escola. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 301-317, 2015.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

WIRTH, Noeme de Matos. As novas concepções da família contemporânea e o discurso religioso. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

E

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

F

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

G

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

R

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

S

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

T

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207

Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021